



## O SILÊNCIO QUE GERA VIOLÊNCIAS E PERPETUA PRECONCEITOS

Silvone Pires<sup>1</sup>  
Simone Gomes Firmino<sup>2</sup>

### Por que Grupos Considerados Inferiorizados estão Sujeitos à Violência e ao Preconceito?

Ao longo dos anos ocorreram grandes mudanças sociais, políticas, econômicas e históricas na sociedade brasileira, porém, um problema que persiste é o preconceito. Comportamento que afeta, principalmente, grupos sociais taxados como “inferiores”. A exemplo temos mulheres, adolescentes, negros, homossexuais e LGBTs em geral, grupos que teoricamente são considerados “memórias” perante uma sociedade patriarcal, o que resulta em constantes ataques de violências aos mesmos. Os LGBTs, comunidade que representa prioritariamente homossexuais, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, etc. E composta por pessoas que promovem a diversidade cultural baseando-se em identidade sexual e de gênero (BERQUÓ, 2003).


Mas, o que faz um grupo como esse ser perseguido? São apenas pessoas que promovem a diversidade cultural e lutam por direitos e deveres iguais. Indivíduos que procuram se relacionar livremente na sociedade em que vivem. Mas, não é tão simples aceitar essa realidade, pois o preconceito que gera a violência ainda se mostra persistente na sociedade brasileira. Vislumbramos também a negligência do Estado sobre esse assunto, nas mídias, nas escolas e na sociedade em geral. O silêncio sobre o assunto vela questionamentos sobre sua origem e principais causas na sociedade atual, e se torna um problema público de cunho cultural, político, econômico, religioso e familiar (FOUCAULT, 1988).

A realidade de violências e preconceitos que grupos como o LGBT sofre é cruel e desumana. As agressões verbais e físicas, os homicídios e a tortura que sofrem nos dizem que temos muito a aprender enquanto sociedade civilizada. E a impunidade contra crimes de ódio é real e crescente em nosso país. Entendemos que a violência contra homossexuais, por

<sup>1</sup> Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano. E-mail: silvonefilho@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Goiano. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Lato sensu Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática. E-mail: simone.firmino@ifgoiano.edu.br





exemplo, é consolidada pela homofobia, gerando a impunidade sobre tal sentimento. Isto traz à tona outra problemática, a dificuldade para as pessoas assumirem que sofrem algum tipo de violência e/ou preconceito. Seja por medo ou até mesmo pela falta de conhecimento e orientação para proceder alguma denúncia (LOURO, 2014).


O medo de sofrer represálias e mais discriminação pela sociedade afasta e silencia aqueles que sofrem esse tipo de violência. Nesse sentido, apresentamos aqui alguns resultados e análises do projeto de pesquisa executado no ano de 2016/2017, no Instituto Federal Goiano Campus Ceres. O projeto intitulado “A relação entre Educação, Saúde e Direitos Humanos: a realidade brasileira sobre a sexualidade humana e o direito à saúde nos contextos social, escolar e familiar”, foi elaborado e executado por uma docente e por dois estudantes bolsistas e um voluntário do Campus Ceres. Na ocasião foi aplicado questionário em escolas de dois municípios, Ceres e Rialma, com questões variadas sobre a temática.

A questão “Você já sofreu algum tipo de preconceito com relação a sua sexualidade?” foi respondida por jovens entre 15 e 19 anos, dos quais apenas 3,88% (dos mais de 300 respondentes) afirmaram ter sofrido algum tipo de preconceito com relação à sexualidade. Deste modo, concluímos que há uma certa dificuldade em assumir algum tipo de violência ou preconceito sofrido, o que gera um silenciamento e por consequência perpetua a discriminação social. A pouca frequência e até ausência de abordagens sobre educação sexual e sexualidade nas escolas acarreta sérios problemas, um deles é justamente a continuidade de encarar essa temática como um tabu, uma vez que, quanto menos se fala sobre, menos se tem segurança para falar. Do montante de estudantes que responderam ao questionário apenas 9,28% tem confiança para falar sobre sexo/sexualidade/gênero abertamente.

Segundo à pergunta “Com quem você se sente mais à vontade para falar sobre sexo/sexualidade/gênero?” que indica que 73,08% dos jovens falam sobre esse assunto com grupos de amigos, em seguida 52,2% falam com um membro do grupo familiar e por último apenas 9,28% falam com alguém do grupo escolar (professores, coordenadores e/ou psicólogos). Na sequência a pergunta “Em sua escola, os professores promovem discussões relacionadas à educação sexual em sala de aula, mesmo que somente nas aulas de Biologia?” Com 60% a resposta mais assinalada foi “Não” e com 37% “Sim”, os 3% restantes deixaram a questão em branco. Baseado nesses percentuais percebemos que é de fato a realidade do silenciamento sobre tal temática. E que a não abordagem pode causar consequências sérias para a formação desses jovens, além de, perpetuar a realidade vivenciada por muitos deles.

Diante disso, entendemos que há uma necessidade pulsante de proporcionar aos jovens o acesso à discussões e diálogos com essa temática, isso porque todos nós passamos por uma





idade de transição, na qual conhecer e entender as mudanças e os fenômenos naturais pelos quais passamos com relação ao corpo, mente e sentimentos é essencial para nossa formação enquanto sujeitos sociais (VYGOTSKI, 1996).

### Referências

BERQUÓ, E. (Org.). **Sexo & Vida: panorama da saúde reprodutiva no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas IV. Psicologia infantil: incluyepaidalogiadel adolescente, problemas de la psicologia infantil**. Aprendizage, Visor S.A, 1996.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

